

LIVROS DE LEITURA DA ESCOLA GRATUITA SÃO JOSÉ – INDÍCIOS DA CONTRIBUIÇÃO DOS FRANCISCANOS À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, FINS DO SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Claudino Gilz¹

A presente pesquisa em fase inicial tem como objeto de estudo e análise os Livros de Leitura da Escola Gratuita São José, fundada pelos Franciscanos no dia 6 de Janeiro de 1897 em Petrópolis (Rio de Janeiro). Dois são os seus objetivos por excelência a serem alcançados por meio das pesquisas já iniciadas no ano de 2013: examinar elementos relacionados à autoria, às temáticas valorizadas pelos autores desses Livros de Leitura, às visões de mundo acolhidas e disseminadas pelos Livros de Leitura na conexão com o contexto sociocultural da época; e rastrear, por meio da leitura e análise dos referidos livros, indícios reveladores da contribuição dos Franciscanos à História da Educação no Brasil, fins do século XIX e primeiras décadas do século XX, em meio às demandas socioculturais, a debates relativos aos conhecimentos históricos e suas múltiplas formas de produção, difusão e circulação dos saberes.

É com base nesses dois objetivos que se pretende discorrer a respeito do tema do presente trabalho.

Livros de Leitura da Escola Gratuita São José: autoria, temáticas valorizadas, visões de mundo acolhidas e disseminadas

A presente pesquisa parte do pressuposto que estes Livros de Leitura trazem indícios de tensões, disputas e conflitos do contexto sociocultural do período, possíveis silenciamentos de questões candentes para os contemporâneos (SANGENIS, 2004). Indícios esses em análise à luz da laicização da educação, dos projetos educacionais republicanos, da demanda de formação de cidadãos saudáveis, civilizados e escolarizados, de fatores relacionados à imprensa, à História e Historiografia da Educação, de memórias dos recursos didáticos disponíveis na época e utilizados nos processos de ensino e aprendizagem do ensino primário, de memórias de acervos históricos escolares ainda inexplorados.

A abertura da Escola Gratuita São José, fundada pelos Franciscanos no início do primeiro mês de 1897 em Petrópolis (Rio de Janeiro), foi a circunscrição histórica e educacional em que se deu a elaboração e a impressão dos Livros de Leitura. Consta que em 1901, apenas quatro anos após a fundação, a referida Escola passou a dispor uma tipografia (atual Editora Vozes) para impressão dos mais diversos materiais para as atividades escolares (ANDRADES, 2001).

O contexto político, econômico e educacional brasileiro que remonta à última década do século XIX e as primeiras do século XX encontrava-se permeado principalmente por alguns fatores, tais como: a transição do sistema de governo imperial para o republicano; a produção industrial limitada praticamente à produção de bens de consumo; o alto índice de analfabetismo da população brasileira (VALLADARES, 2009); e a ausência de um consistente sistema de instrução capaz de responder às demandas do país (BOCAIUVA, 1986), entre outros.

Os Livros de Leitura vieram a ser elaborados e impressos para os quatro anos do então ensino primário para atender inicialmente às demandas internas da Escola Gratuita São José, predominantemente alunos oriundo de famílias de ex-escravos libertos e de imigrantes alemães pobres. No entanto, vieram também a ser com o passar dos anos amplamente adotados em diferentes escolas do Brasil, disseminando ideais, padrões de comportamento e valores

¹ Universidade São Francisco, Itatiba, SP, Brasil. E-mail: claudinogilz@hotmail.com.

franciscanos junto às gerações escolares de diferentes segmentos sociais do período. De acordo com Hallewell (1985), os quatro primeiros “Livros de Leitura” foram tendo suas reedições impressas até a década de 1970. A autoria do Primeiro, Segundo e Quarto Livro de Leitura é atribuída aos professores da Escola Gratuita São José, sob a direção de Frei Bruno Heuser. Pontua-se que a autoria do Terceiro Livro de Leitura é atribuída apenas aos professores. De acordo com Pimentel (1951), em pouco tempo chegaram às mãos dos alunos também aproximadamente 26 outros “Livros Escolares” de Gramática, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Silabários, História Sagrada e Catecismos.

O “Primeiro Livro de Leitura” foi impresso no ano de 1904, vindo a ter sucessivas reedições. Por ocasião de sua 30ª reedição, tinha já a cifra de mais de 300.000 exemplares distribuídos. Divido em quatro partes, as três primeiras com atividades visando iniciar os alunos na aprendizagem das letras do alfabeto (cada uma delas com ilustrações de objetos, animais ou situações), da formação de sílabas e das palavras. A quarta parte dispõe de 23 diferentes temas, ora desenvolvidos em forma de poemas.

Dentre as temáticas valorizadas pelos poemas e breves histórias do “Primeiro Livro de Leitura” destacam-se: conhecimento de Deus, família, virtudes a aprender com os pássaros, os animais e a natureza. Identifica-se na última página do “Primeiro Livro de Leitura” quatro parágrafos de uma “cartinha” do aluno denominado como Lauro à sua “querida mamãezinha”. O teor da referida cartinha converge para a alegria do mesmo em enunciar que já havia acabado os estudos do “Primeiro Livro de Leitura” e que, por sua vez, já capaz de “ler e escrever”, inclusive as “saudosas cartas” enviadas por ela.

O “Segundo Livro de Leitura” encontra-se composto de 5 seções permeadas de contos, textos em prosa e verso cujos títulos dessas mesmas partes são: a) Deus; b) a casa paterna; c) a escola; d) deveres que os meninos devem conhecer e cumprir; e) na bela natureza. Dentre as temáticas valorizadas pelos poemas e breves histórias do “Segundo Livro de Leitura” destacam-se o conhecimento de Deus, a formação de um aluno cristão, aplicado, trabalhador, obediente, grato, verdadeiro, cauteloso, modesto, piedoso, sóbrio, respeitador das coisas alheias, solidário, dado ao apreço da família e ao cuidado dos animais. Ainda não se conseguiu apurar o ano de impressão na tipografia da Escola Gratuita São José do “Segundo Livro de Leitura”. Torna-se possível afirmar que no ano de 1917 já transcorria a sua 5ª reedição.

O “Terceiro Livro de Leitura” com várias reedições encontra-se estruturado em duas partes. A primeira delas permeada de excertos literários, em prosa e verso, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento por parte do aluno da leitura expressiva e da clara compreensão do significado tanto de conceitos como de expressões. Os títulos das três principais seções dessa primeira parte são: I) Deus – Igreja – Escola; II) Deveres que os meninos devem cumprir; III) A casa paterna – Os pais – os meninos. Objetiva-se a formação de um aluno cristão, aplicado, econômico, obediente, grato, verdadeiro, cauteloso, satisfeito, piedoso, sóbrio, respeitador das coisas alheias, solidário, dado ao apreço da família e ao cuidado dos animais. A segunda parte tem como objetivo auxiliar de modo eficaz na aprendizagem de conhecimentos elementares da História Natural, da Física, da Geografia e da História da pátria.

O “Quarto Livro de Leitura” encontra-se também dividido em duas partes. A primeira delas traz a seção de beletrística com 88 excertos. A segunda parte traz 138 excertos sobre História Natural, 24 excertos sobre Física, 7 excertos sobre Química, 20 excertos sobre Descrições Geográficas e 34 excertos sobre História. O “Quarto Livro de Leitura” com várias reedições constitui-se de uma compilada antologia de excertos, em prosa e verso, visando servir de auxílio ao estudo e à aprendizagem dos conhecimentos sobre literatura e estética.

Livros de Leitura da Escola Gratuita São José: indícios da contribuição dos Franciscanos à História da Educação no Brasil.

De acordo com Ginzburg (1989), emergiu por volta do final do século XIX no seio das ciências humanas, algumas tratativas metodológicas que consistiram basicamente em: achar-se de pistas de eventos não diretamente experimentáveis pelo observador; ater-se a problemas preliminares, a indícios imperceptíveis à personalidade da autoria das fontes, a hipóteses menos aceitáveis, a conexões passíveis de documentação, a pormenores pouco notados ou despercebidos, tido como refugos, detritos, resíduos, dados marginais, mas reveladores; decifrar pistas oriundas de eventos ocorridos em série, de sinais de tipos diversos, da oralidade às escritas (caracteres nos quais livros, páginas, registros estão escritos; pautar-se, enfim, por indícios, sinais, pegadas e vestígios imperceptíveis até que seja possível remontar os diversos elementos que dizem respeito ao objeto de estudo, à narrativa plausível do mesmo inviável por outros meios, entre outros. A questão é: de que modo rastrear, por meio da leitura e análise dos Livros de Leitura da Escola Gratuita São José, indícios reveladores da contribuição dos Franciscanos à História da Educação no Brasil, fins do século XIX e primeiras décadas do século XX?

Trata-se de um intento investigativo que se está empreendendo em meio às demandas socioculturais, a debates relativos aos conhecimentos históricos e suas múltiplas formas de produção, difusão e circulação dos saberes. Segundo Shaette (1922, p. 205),

Os missionários franciscanos, vindos da Alemanha e aportando ao Brasil em 1891, tomaram muito a peito a educação da juventude em escolas primárias. Apenas estabelecidos em suas residências, às vezes paupérrimas, cogitavam incontinenti da aquisição de uma ou mais salas para escola. O seu labor tem sido ininterrupto até hoje [...]. Enorme é o numero de crianças brasileiras que nas escolas franciscanas receberam instrução e educação.

Na Escola Gratuita São José, o programa completo abrangia três cursos: elementar, meio e complementar, distribuídos em cinco classes, das quais duas pertenciam ao curso elementar, uma ao médio e duas ao complementar. As disciplinas ensinadas nessa Escola eram as seguintes: “Religião, Português, Historia, Aritmética, Geometria, Geografia, Historia Natural, Física, Química, Caligrafia, Desenho, Canto, Ginástica” (SHAETTE, 1922, p. 216).

Constatou-se que tais disciplinas estão também presentes nos Livros de leitura. Em relação às aulas de Língua Portuguesa e à metodologia desenvolvida pelos professores da Escola Gratuita São José, com base nos quatro primeiros Livros de Leitura, identifica-se os seguintes registros:

Depois da religião o dom da palavra é o maior bem de cada indivíduo e de toda a sociedade. A Língua Portuguesa, por isso, [...] é a disciplina de maior importância na escola primária. Cada lição tem de oferecer ao aluno ocasião para aperfeiçoar-se no idioma materno, tanto oralmente como por escrito. Em todas as matérias e lições o professor deverá: 1º. explicar as palavras desconhecidas ou menos familiares; 2º. dar ocasião ao aluno para exprimir os seus pensamentos verbal e graficamente; 3º. limitar quanto possível o numero de perguntas; 4º. exigir do aluno uma pronúncia correta e expressiva. (SHAETTE, 1922, p. 217).

O inventário de fontes documentais e bibliográficas sobre a educação brasileira, leva a identificar uma espécie de predomínio de uma narrativa histórica que fez silêncio sobre contribuições que divergiram do padrão dominante. Segundo Sangenis (2004, p. 104-105),

a presença dos franciscanos na educação brasileira é um tema quase intocado. Para vir a lume, há que se juntar pedaços, reconstruir fragmentos, identificar e valorizar indícios considerados secundários, reler documentos e fontes, sob nova perspectiva, estabelecer conexões entre acontecimentos nacionais e supranacionais.

Torna-se possível identificar, pelos aspectos mencionados a respeito dos Livros de Leitura, alguns dos indícios reveladores da contribuição dos Franciscanos à História da Educação no Brasil, fins do século XIX e primeiras décadas do século XX. A relevância da pesquisa sobre esses Livros impressos na então tipografia (hoje, Editora Vozes) da Escola Gratuita São José se manifesta também na investigação sobre os registros históricos do trabalho educacional desenvolvido pelos franciscanos no Brasil no período.

Considerações finais

A investigação ainda preliminar até então desenvolvida sobre os Livros de Leitura da Escola Gratuita São José possibilita enunciar indícios relevantes sobre a contribuição dos Franciscanos à História da Educação no Brasil, fins do século XIX e primeiras décadas do século XX. Um desses indícios remete à intencionalidade educativa dos Franciscanos por meio dos quatro Livros de Leitura: oportunizar um processo de ensino e aprendizagem dos diferentes temas de estudo atravessados por uma formação religiosa católica, balizada pela ideia bíblica de família e pelo cultivo de virtudes humano-cristãs: aplicado, trabalhador, obediente, econômico, grato, verdadeiro, cauteloso, modesto, piedoso, sóbrio, respeitador das coisas alheias, solidário, dado ao apreço da família e ao cuidado dos animais.

Prevê-se, ainda na trajetória da pesquisa, a análise de obras bibliográficas, documentos escritos e fotográficos, de caráter institucional ou não, entre outras fontes primárias que permitirão melhor compreender os Livros de Leitura.

Referências

ANDRADES, Marcelo Ferreira de (Org.). **Editora Vozes: 100 anos de história**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOCAIÚVA, Q. A instrução na Província (I-II-III). In: SILVA, E. (Org.). **Ideias políticas de Quintino Bocaiúva: cronologia, introdução, notas biográficas e textos selecionados**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986, v. 1, p. 136-144.

COSTA, Â. M.; SCHWARCZ, L. M. **1890-1914: no tempo das certezas**. SP: Companhia das Letras, 2000.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil (sua história)**. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1985.

PIMENTEL, M.. **Cinquentenário da Editora Vozes Ltda: 1901-1951**. Petrópolis: Vozes, 1951.

PRIMEIRO LIVRO DE LEITURA. Editado pelos professores da Escola Gratuita São José. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1919.

QUARTO LIVRO DE LEITURA. Editado pelos professores da Escola Gratuita São José. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1917.

SANGENIS, L. F. C. Franciscanos na educação brasileira. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004, v. I, p. 93-17.

SHAETTE, E. Os religiosos da Província da Imaculada Conceição e a escola. In: PROVÍNCIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. **Nas festas do centenário da independência nacional 1822-1922**. Petrópolis: Vozes, 1922, p. 203-229.

SEGUNDO LIVRO DE LEITURA. Editado pelos professores da Escola Gratuita São José. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1917.

TERCEIRO LIVRO DE LEITURA. Editado pelos professores da Escola Gratuita São José. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1917.

VALLADARES, E. M. O declínio do império – o advento da república. In: AMARAL, Sonia Guarita do (Org.). **O Brasil como império**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.